

## AValiação DO POTENCIAL DE RENDIMENTO E QUALIDADE INDUSTRIAL DE NOVAS LINHAGENS MELHORADAS DE TRIGO PARA A REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS

Clarindo Henrique de Albuquerque Junior (PIBITI/UEPG), Flávia Juliana Ferreira Furlan (Co-orientadora), Caroline de Jesus Coelho (PNPD-CAPES) e Rodrigo Rodrigues Matiello (Orientador), rrmatiel@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Fitotecnia e fitossanidade.

### Agronomia/ Fitotecnia

Palavras Chave: *Triticum aestivum*, adaptabilidade, produtividade, número de queda

### Introdução

O trigo é o segundo cereal mais cultivado em todo o mundo e possui grande importância devido a sua ampla utilização na alimentação humana. Uma vez que o Brasil não é autossuficiente na produção de trigo, o desenvolvimento de novas cultivares que apresentem alta produtividade associada à qualidade industrial, além de serem adaptados e estáveis à determinada região de cultivo, são de fundamental importância. Neste sentido, torna-se necessário maiores esforços científicos visando melhorar as estratégias de seleção artificial pelos programas de melhoramento da cultura, com o intuito de identificar em populações segregantes genótipos mais promissores.

Para o rendimento de grãos (REND) 16 novas linhagens de trigo foram superiores às testemunhas comerciais (Quartzo® e Safira®), com rendimento variando de 4121,9 a 5038,0 kg ha<sup>-1</sup>. Para a qualidade industrial, 29 e 19 linhagens ficaram alocadas no grupo superior para PH e NQ, respectivamente. Entretanto, estas linhagens não se diferenciaram estatisticamente das testemunhas.

### Potencial de Mercado e Diferencial Competitivo

Disponibilizar no futuro novas cultivares de trigo, obtidas através de cruzamentos/ciclos de seleção artificial do Programa de Melhoramento Genético da UEPG, com aptidão agrícola para a região dos Campos Gerais, que associem elevado rendimento à qualidade industrial dos grãos.

### Problema

As principais causas da insuficiência de grãos de trigo no país estão relacionadas à instabilidade no rendimento de grãos, devido à alta variação climática entre as safras agrícolas, afetando negativamente a produtividade e a qualidade dos grãos, bem como a baixa disponibilidade de cultivares com alto potencial produtivo e bem adaptadas as diferentes regiões de cultivo de trigo no Brasil.

### Considerações Finais

Destaque positivo para o elevado potencial das novas linhagens melhoradas de trigo em função da adaptação agrônoma associada ao rendimento e qualidade industrial dos grãos destes genótipos.

### Estágio de Desenvolvimento da Tecnologia

(X) Laboratório ( ) Mercado  
( ) Scale-up (mudança de escala) ( ) Protótipo

### Solução e Benefícios

Os resultados experimentais demonstraram que as novas linhagens de trigo foram superiores às testemunhas comerciais (Quartzo® e Safira®) e as Linhagens testemunhas do Programa de Melhoramento da UEPG (L 34 e L 38) para a maioria das variáveis analisadas. Das 46 linhagens, 18 apresentaram precocidade para ciclo (DEM), sendo superiores à todas as testemunhas. A linhagem L 44 evidenciou destaque positivo para a estatura de planta (0,75 m), sendo inferior à média das testemunhas em 0,24 m.

### Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Rodrigo Rodrigues Matiello e a todos os colegas do Laboratório de Melhoramento Genético Vegetal.

### Contato Institucional

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - CEP 84030-900  
Fone: (42) 3220-3000 / 3220-330

**Tabela 1** - Distribuição das linhagens de trigo nos grupos estatísticos de Scott-Knott, para as variáveis dias da emergência ao florescimento (DEF), dias da emergência à maturação (DEM), estatura (EST), Rendimento de grãos (REND), peso hectolítro (PH) e

Grupo Estatístico	DEF (dias)		DEM (dias)		EST (m)		REND (kg ha <sup>-1</sup> )		PH		NQ	
	Intervalo	NI	Intervalo	NI	Intervalo	NI	Intervalo	NI	Intervalo	NI	Intervalo	NI
<b>A</b> Sup. <sup>1,2</sup>	70	15	112	9	0.75	1	5038.0	16	80.45	29	350.33	19
Inf. <sup>3</sup>	78		113				4121.9		77.88		318.87	
<b>B</b> Sup.	77	24	114	9	0.88	14	4088.8	30	77.71	14	311.33	19
Inf.	80		115		0.91		3204.2		78.88		283.00	
<b>C</b> Sup.	81	7	117	7	0.93	10			75.52	4	288.00	5
Inf.	85		118		0.96				74.82		275.67	
<b>D</b> Sup.			119	11	0.97	13					247.00	3
Inf.			120		1.03						234.00	
<b>E</b> Sup.			121	10	1.04	8						
Inf.			124		1.09							
<b>Média Linhagens</b>	<b>77.55</b>		<b>117.57</b>		<b>0.98</b>		<b>4002.8</b>		<b>78.04</b>		<b>308.54</b>	
L34 (T)	77		119		1.03		4388.2		77.88		288.00	
L38 (T)	78		118		1.10		4308.1		77.23		338.87	
Quartzo®	84		122		0.92		3791.7		70.45		311.67	
Safira®	83		121		0.91		4051.8		77.74		334.00	

(1); média superior no grupo estatístico; (2); média inferior no grupo estatístico; (3); número de linhagens